

LILITH

www.geocities.com/lilithoc/lilith.htm

O que é Lilith

A lilith (ou lua negra) é um ponto astronômico correspondente ao grau do apogeu

(1) da órbita lunar projetado na eclíptica zodiacal.

O Mito

O modelo feminino permitido ao ser humano pelo padrão ético judaico-cristão baseia-se no de um fragmento do 'primeiro ego' : Adão. Vários textos históricos (2), no entanto, citam uma variante, a criação de Lilith, a primeira mulher, feita em igualdade de condições com o primeiro homem e expulsa do Paraíso por tentar fazer valer essa identidade.

Não se sabe com certeza de que forma a lenda de lilith, esta primeira companheira de Adão, foi banida da versão Bíblica da Igreja. Mas indo às Escrituras hebraicas poderemos encontrá-la como uma mulher feita de pó negro e excrementos, portanto, condenada a ser inferior ao homem. No fundo, Lilith já fora criada como um demônio, tendo gerado, juntamente com Adão, outros seres iguais a ela, que se vingam na humanidade . Essa natureza satânica é, por assim dizer, uma advertência do que a cultura rabínica e patriarcal nos faz com relação àquela que perturbou a noite toda o sono de Adão: Lilith, feita de sangue (menstruação) e saliva (desejo), uma expressão da fatalidade. Neste ponto, Lilith é mais fiel ao protótipo da mulher do que a submissa Eva, embora ambas tenham sido veículo do pecado. Só que a recusa ao desejo, ao sonho erótico que subtraiu a porção divina de Adão chega, com Lilith, a extremos surpreendentes após a separação deste casal.

O alfabeto Bem Sirá (século VI ou VII) conta que Lilith, inconformada com a situação de desigualdade vivida com Adão, questiona: "Por que devo deitar-me embaixo de ti? Por que ser dominada por você? Contudo, eu também fui feita de pó e por isso sou tua igual." E Adão, ciente da supremacia do homem, nega-se a mudar a ordem. Lilith revolta-se, pronuncia o nome mágico de Deus, acusa Adão e vai embora. Voa para as margens do Mar Vermelho, onde passa a viver em promiscuidade com os diabos, gerando cem demônios por dia, os chamados Lillim. E lá ela se transforma e assume seu tenebroso destino, seduzindo homens em seu sonho, espalhando a morte, pois foi declarada guerra ao Pai.

Encarnando o feminino negativo, Lilith transfigura-se, posteriormente, em inúmeras deusas lunares (Ihstar, Astarte, Isis, Cibele, Hécate), arquétipos das forças incontrolláveis do submundo A Lua Negra. Até ser personificada pela bruxa, na Idade Média, contra a qual o homem moveu uma das mais sangrentas perseguições de toda a sua história.

Mas existem muitas outras histórias sobre Lilith. Dizem que ela significa a outra ou o outro num triângulo amoroso. Para os assírios era considerada um demônio. Alguns estudiosos dizem que ela era a mulher de Samuel da qual surgiram as imagens de Adão e Eva. No Zohar também é assimilada como a rainha dos demônios que incitava os homens. Na Kabala, pode corresponder ao 10º sefiroh, Malkuth, que reina no submundo e na escuridão, incapaz de contatar com Deus, sempre sujeita a tentações e frustrações.

O que ela mostra num mapa?

Todos nós temos Lilith no mapa e ela parece estar ligada a 'frustração'. A casa ou signo onde ela se encontra corresponde a área de experiência (casa) ou qualidade arquetípica (signo) em relação à qual o indivíduo vive com um sentimento inexplicável e constante de expectativa e insatisfação, mesmo que a experiência simbolizada por aquela Casa ou signo esteja sendo realizada satisfatoriamente.

Mas nada é definitivo e nunca é tarde para aprender. A falta de harmonia que Lilith traz também tem um propósito: o desapego e a impessoalidade. É onde você pode usar a sua força mágica de maneira impessoal, tornando-se criativo, descobrindo seus próprios recursos e talentos ao invés de substitutos.

A casa onde lilith se encontra deve ser aquela em que a pessoa precisa aprender a se desapegar, a ser impessoal, porque de uma outra existência deu muita importância àquilo, viveu aquele assunto com grande excesso.

Abaixo, os significados de Lilith por signo e/ou casa. As descrições enfocarão o lado compulsivo de Lilith, a Lua Negra, que cabe a cada pessoa transformar ou controlar.

SIGNO/CASA - SIGNIFICADO

ÁRIES - CASA UM

Busca por atenção sobre si. Sente-se desconfortável com o próprio físico. É difícil o contato físico, gosta mas esconde que gosta. Tem muito medo de não realizar o que já tenha começado. Tem solidão interior. Suas aventuras são desastrosas. É uma pessoa muito frustrada, tem uma infelicidade que não

sabe de onde vem e, para disfarçar, defende-se com uma agressividade doentia. É uma pessoa insatisfeita e só procura pelos defeitos de tudo e todos. Pode cometer excessos em trabalho, sexo e prazeres. É incapaz de dar valor ao que consegue. É indiscreto. Tem descontrole passional. Em geral, tem muitos problemas afetivos.

TOURO - CASA DOIS

Tem uma necessidade compulsiva de possuir e acumular. É avarento e faz qualquer coisa para adquirir valores e bens. Sofre muitos obstáculos para conseguir seus objetivos. Gosta de vida fácil. A preocupação excessiva com os bens pode prejudicar a saúde. É uma pessoa invejosa. Tem tendência a perder tudo o que conseguiu acumular por ganância (numa má aplicação por exemplo ou num jogo). Dificilmente tem o que quer e se o tem não consegue manter, perde. Interessa-se pelo proibido. Pode ficar pessimista com tudo.

GÊMEOS - CASA TRÊS

É fascinado com qualquer tipo de meios de comunicação. E faz manobras espertas para seduzir. Diz o que os outros querem ouvir. Persuasão, comunica incessantemente e é hábil em alternativas. É acusado de superficial e, muitas vezes, não é levado à sério. Tem excesso de orgulho mental. Não se sente pertencendo a alguém. Passa por nervosismo interior.

CÂNCER - CASA QUATRO

É absorvente. Vulnerável a vida privada e área doméstica, as quais sempre trazem dificuldades e frustrações com a família. Sujeito a ser colocado de lado. É preocupado com fantasmas. Mediunidade, etc. Vive preso ao passado. Mulheres podem ter problemas menstruais, materiais, com a gestação e órgãos geradores. Pessoa não doméstica ou com dificuldade em expressar seus sentimentos.

LEÃO - CASA CINCO

Ego é seu inimigo, exagera, fere-se se não é reconhecido. Faz trapaças para aparecer, dizer que foi ele quem fez. Luxúria. Ostentação, mostra o que não tem e fala o que é. Come e bebe demais e excede para satisfazer seus desejos. Gasta muito dinheiro com os outros para aparecer. Tem problemas com os filhos, especulações, romances ou diversões. Normalmente passa por uma grande decepção com o 1º amor e na área sexual é impaciente, quer porque quer. Medo de engravidar irracional. Sofre restrições nos prazeres em geral. Orgulho ferido.

VIRGEM - CASA SEIS

Tempo e trabalho perdidos. Preocupação com o que 'deveria' fazer. Pressões diárias e dos deveres impedem interesses pessoais. Se perde em milhões de detalhes inúteis. É desleixado nas suas obrigações. Problemas de saúde, doenças de difícil diagnóstico. Sujeito a doenças sexuais. Faz trapagens no trabalho, pode trabalhar com coisas desonestas ou política. Tem tendência a cometer furtos profissionalmente.

LIBRA - CASA SETE

Sofre porque busca ser querido e amado mas não consegue. Faz de conta que está tudo bem e não pede ajuda (característica dos signos cardeais). Evita competições, tem medo de falhar, sente-se desconfortável com os outros e acaba afastando-os. Preguiça e comodismo fazem com que arrastem situações de sofrimento e frustração. Não consegue paz e harmonia. Problemas nos relacionamentos, gosta do que é proibido. Sofre por sua beleza ou falta dela.

ESCORPIÃO - CASA OITO

Ressentimentos e feridas emocionais. Tem dificuldade de transformar situações, estagnado, passa por privações. Tem fascinação por coisas mórbidas, formas negativas ou estados de após - morte. Ódio e ciúmes que corroem por dentro. É obsessivo. Passa por sofrimentos por causa de envolvimento financeiro com outras pessoas, tem problemas com inventários, impostos, seguros e pensões. Tem complicações e desejos sexuais que faz de tudo para esconder, ou mostrar demais. Passa por assaltos e pode ser molestado sexualmente. Sujeito a magia negra.

SAGITÁRIO - CASA NOVE

Falta de percepção. Comete erros de julgamento. Impede a expansão como se nada desse certo. Tem dificuldade em assuntos legais, culturais, éticos ou religiosos. Fazem mau uso de sua generosidade. É negligente. Maus reflexos e dados a negligências.

CAPRICÓRNIO - CASA DEZ

Ambição compulsiva frustrada. Faz qualquer coisa para conseguir poder. Trabalha por trás das cenas para tirar proveito. Muito medo de perder posição social. Passa por interferências e interrupções na vida profissional. É escravo de hábitos e trabalhos, mas tira vantagens dos erros que comete. Tem problemas com figuras de autoridade, pessoas mais velhas, figura paterna. Pode sofrer acusações injustas e antipatia.

AQUÁRIO - CASA ONZE

É atraído por assuntos cósmicos e sofre por eles, não consegue entrar em sintonia com a força cósmica. É vítima de magias. Tem problemas com grupos, amizades, atrai-se por pessoas que lhe fazem sofrer. Faz más escolhas. Recebe pouca recompensa nos seus interesses humanitários. Dificuldade para realizar seus objetivos. É excêntrico. Má coordenação, espasmos. Tornozelo frágil.

PEIXES - CASA DOZE

Desgasta-se com situações e pessoas negativas. Tem confusão emocional, passa por arrependimentos. É magoado e enganado pelos outros. Períodos de isolamento, confinamento e frustrações. Envolve-se com coisas ilegais, imorais. Tem problemas psíquicos, atrai o pior. Faz mau uso dos dons espirituais. Precisa ter muito cuidado nas escolhas de com o quê e com quem se envolve. Sujeito a escapismos, vícios, traições.
www.geocities.com/lilithoc/lilith.htm

To: Sintonia@egroups.com

From: Ivan Freitas <ivan@ivanfreitas.com.br>

Date: Thu, 27 Apr 2000 10:47:20 -0300

Subject: [Sintonia] Lilith... (Pesquisa 1)

"Segundo a tradição judaica, as influencias astrológicas determinam a vida de uma pessoa, mas Israel é diretamente guiado por Deus.

Porém, enquanto os cabalistas e muitos rabinos medievais acreditavam que os céus eram "o livro da vida" e a astrologia a "ciência suprema", Maimônides repudiou tais idéias como superstições proibidas.

No mapa astral, Lilith ou Lua Negra indica sedução e ânsia de liberdade. Influências que atingem nossas personalidades. A Lua exerce uma influência no inconsciente, nos sonhos, no sono, na memória, nas emoções e nas reações espontâneas.

Segundo o astrólogo e tarólogo Hermínio Amorim, foi a partir de 1914, quando Lilith apareceu sob a influência de Plutão, que fez uma órbita longa até 1938, que as mulheres começaram os movimentos de libertação. Antes, Lilith aparecia sob influência do signo de câncer.

Atualmente as mulheres vivem melhor sua sensualidade, sem culpa, sem medo de serem acusadas de bruxas, como antigamente.

Os conteúdos psíquicos simbolizados pela Lilith são muitas vezes interpretados como raiz da libido. É claro que também são percebidos como geradores de poderes paranormais, inclinação para bruxaria, mediunidade, etc. De qualquer maneira, é uma potencialidade simbólica e inconsciente.

Uma feminilidade que durante muito tempo foi oprimida e omitida (A Lua Negra. Na Idade Média foi personificada pela bruxa, contra a qual o homem, e principalmente a Igreja Católica, moveu uma das mais sangrentas

perseguições de toda a sua história).

De acordo com Hermínio, "Lilith foi feita por Deus, de barro, à noite, criada tão bonita e interessante que logo arranhou problemas com Adão".

Esse ponto teria sido retirado da Bíblia pela Inquisição.

O astrólogo assinala que ali começou a eterna divergência entre o masculino e o feminino, pois Lilith não se conformou com a submissão ao homem."

- Shirlei Massapust -

To: Sintonia@egroups.com

From: Ivan Freitas <ivan@ivanfreitas.com.br>

Date: Thu, 27 Apr 2000 10:47:53 -0300

Subject: [Sintonia] Lilith... (por Rabi Cacem)

Na tradição cabalística, Lilith seria o nome da mulher criada antes de Eva, ao mesmo tempo que Adão, não de uma costela do homem, mas ela também diretamente da terra. Somos todos os dois iguais, dizia a Adão, já que viemos da terra. A esse respeito discutiram os dois e Lillith, encolerizada, pronunciou o nome de D'us e fugiu para iniciar uma carreira demoníaca. Segundo outra tradição, Lillith seria uma primeira Eva: Caim e Abel brigaram pela posse dessa Eva, criada independentemente de Adão e, portanto, sem parentesco com Eles. Alguns vêem aqui traços da androginia do primeiro homem

e do incesto dos primeiros casais.

Lillith, torna-se assim inimiga de Eva, a instigadora dos amores ilegítimos, a perturbadora do leito conjugal. Seu domicílio será fixado nas profundezas do Mar Morto, e objurações tendem a mantê-la ali, para impedir que perturbe a vida dos homens e das mulheres sobre a terra (SCHS, 173 e Passim).

Enquanto mulher desdenhada ou abandonada por causa de outra. Lillith representará os ódios contra a família o ódio aos casais e aos filhos; evoca a imagem trágica das Lamias na mitologia grega, assim não pode integrar-se nos quadros da existência humana, das relações interpessoais e comunitárias, foi assim lançada novamente ao abismo. Ao fundo do oceano, onde não para de

ser atormentada por uma perversão do desejo que a impede de participar nas normas. Lillith é o fauno fêmea noturno que tentará seduzir Adão e enganará as criaturas fantasmagóricas do deserto, a ninfa vampiro da curiosidade que a bel - prazer arranca ou recoloca os olhos, e que dá aos filhos do homem o leite venenoso dos sonhos (AMAG, 199). É comparada à LUA

NEGRA (inversa da LUA AZUL), à sombra do inconsciente, aos impulsos obscuros. Devora os Recém-nascidos, devorada ela própria pelo ciúme.

Bem, sendo fato que em todo negativo há positivo e vice versa, pois Trimegistos explica que o de cima reflete-se embaixo, a Kabbaláh mostra-nos claramente neste personagem, temos a visão certa de que é verdadeiro o que não é perturbado, determinado, colorido, figurado, nem roto e é desnudo,

perspícuo, compreensível por si mesmo, intransmutável, bem e completamente incorpóreo, e ainda nos explica que dentro de cada um de nós há doze inimigos: a ignorância, a tristeza, a inconstância, o desejo, a injustiça, a luxúria, a decepção, a inveja, a fraude, a ira, a temeridade e a malícia. Dentre os doze inimigos que nomeei segundo a conclusão precedente de Trimegistos, como poderá ver o profundo contemplador, correspondem mal à coordenação denária da Kabbaláh e seus superiores, sobre os quais nada pus em minhas conclusões porque é secreto.

Assim, podemos dizer que a não submissão de Lillith a transfigurou de um ser igual e superior à um ser desigual e inferior, que fora banida para o ermo e solitário, e que nas noites de Lua Alta, sai para atormentar o consciente coletivo da humanidade.

Para Finalizar falemos da LUA NEGRA:

A LUA NEGRA é um ponto fictício no céu, cuja importância é capital no tema astrológico. Seu hieróglifo é representado por uma foice interceptada, ou ainda por dois crescente de lua formando um sol central com um ponto no meio: o próprio olho do unicórnio, lugar metafísico por excelência.

A LUA NEGRA que é associada a Lillith, a primeira mulher de Adão como fora dito anteriormente, cujo o sexo se abria no cérebro, está ligada essencialmente às noções do intangível, do inacessível, da presença desmedida da ausência (e o inverso), da superlucidez dolorosa, de tão intensa. Mais que um centro de repulsão oculto, a LUA NEGRA encarna a solidão vertiginosa, o VAZIO absoluto, que não é senão o CHEIO por Densidade.

Essa força imaterial é também a mancha cega aureolada das chamas negras, que

aniquila o lugar onde gravita. Pode entretanto transfigurar a casa astrológica onde se encontra o tema natal, graças ao dom absoluto de si mesma, ou a sublimação. Outras vezes, quando recebe influxos maus, é a desintegração que a espreita.

Hades associa a LUA NEGRA ao elemento pesado, tenebroso de Tamas, ela simbolizaria então a energia a vencer, a obscuridade a dissipar, o carma a purgar sempre ligada a fenômenos extremos oscilando entre a recusa e a fascinação. Se não atinge o absoluto que ele procura, o ser marcado pela LUA NEGRA prefere renunciar ao mundo, mesmo que ao preço de sua própria destruição ou do aniquilamento de outra pessoa, mas se ele sabe transmutar o veneno em remédio, a LUA NEGRA, permite o acesso à porta estreita que abre para intensa libertação, intensa LUZ...

Assim a LUA NEGRA que rasga ou fecunda divinamente, se o ser estiver purificado de suas paixões (eis o mistério de Lillith). A LUA NEGRA designa uma via perigosa, mas que pode conduzir de maneira abrupta ao centro luminoso do SER e à UNIDADE. Assim ela é o aspecto nefasto da Lua: símbolo de aniquilamento, das paixões tenebrosas e maléficas, das energias hostis a vencer, do carma, do vazio absoluto do buraco negro com seu poder assustador de atrair e absorver.

Felicidade sempre.....

Cacem...

LILITH NOS SIGNOS

(por Anna Maria da Costa Ribeiro - "Conhecimento da Astrologia" - Ed. Novo Milênio)

LILITH EM ARIES:

- Quer atenção, medo de não terminar o que começou. Orgulho impede de pedir ajuda. Solidão interior com necessidade de aparecer, impulsionando a agir. Geralmente suas aventuras são desastrosas. Quer ganhar, ser o primeiro e frustra-se. Aí está sua vulnerabilidade, porque precisa continuar indo em frente. Insatisfação. Pode exceder-se em trabalho, sexo, prazeres, etc. Mas incapaz de apreciar o que consegue. Sujeito a indiscreções no que faz, com consequências. Excitação imediata e que acaba rápido, descontrole passional. Possíveis acidentes, machucados com instrumentos cortantes, situações ameaçadoras. Problemas afetivos. A posição de Marte indica como pode-se desenvolver o comportamento de Lilith.

LILITH EM TOURO:

- Necessidade compulsiva de possuir e acumular. Obstáculos p/ conseguir recursos ou desenvolver seus talentos. Apelo à vida confortável e fácil. Preocupação material excessiva pode prejudicar a saúde. Inveja. Sujeito a perder aquilo que conseguiu acumular, perde também o senso de perspectiva. O que quer não consegue, e o que consegue não pode reter. Acaba interessando-se pelo proibido. Ganha e logo perde, pode viver com tensões e ficar pessimista. Observar a posição de Vênus para ver como se desenvolve essa área.

LILITH EM GEMEOS:

- Nos signos masculinos, Lilith seduz; nos femininos é seduzida. Aqui seduz com manobras espertas, fascina-se com qualquer tipo de meios de comunicação. Diz o que os outros querem ouvir, mete-se nos negócios dos outros. Persuasão, comunica incessantemente, hábil em alternativas. Acusado de superficial, acabam não lhe ouvindo. Problemas em áreas de comunicação, pelo seu excesso de orgulho mental. Sente-se como se não pertencesse a ninguém. Nervosismo e pouca moral. Ver a posição de Mercúrio para analisar o desenvolvimento de Lilith.

LILITH EM CANCER:

- Absorvente. Vulnerável à sua vida privada e área doméstica, as quais costumam trazer dificuldades. Frustrações familiares. Turbilhão interior. Sujeito a ser colocado de lado, não lhe prestam atenção. Preocupa-se com fantasmas, mediunidade, etc. Vive no passado.

Mulheres podem ter problemas materiais, gestação, menstruação, órgãos geradores. Tudo que a Lua tenta formar, Lilith tenta deformar. Pessoa não doméstica ou sem sentimento.

LILITH EM LEAO:

- Ego inflado, decepçiona-se por não ser reconhecido. Luxúria. Confiança abalada pela não aceitação. Onde Lilith está confunde os pensamentos; então é interessante tentar evitar uma dificuldade, saindo pelo lado oposto; neste caso, Aquário. Auto-indulgências e ostentação. Pode comer ou beber demais, excesso de satisfações de desejos, etc. Gasta dinheiro demais com outros e perde o que criou. Problemas com filhos, especulações, romances ou diversões. Em geral há dificuldades ou decepção com o primeiro amor e na área sexual é impaciente, quer porque quer. Medo de engravidar. Restrições nos prazeres em geral. Orgulho ferido. Analisar a posição do Sol.

LILITH EM VIRGEM:

- Tempo e trabalho perdidos. Preocupação com o que "deveria" fazer. Pressões diárias e dos deveres impedem interesses pessoais. Perdido em milhões de detalhes inúteis. Pode ser desleixado nas suas obrigações. O signo da Lilith mostra características que fascinam. Aqui, a capacidade de se envolver em detalhes pode fascinar pessoas menos pacientes, que deixam os pormenores para a Lilith em Virgem. A Casa onde Lilith está mostra onde é exercido esse fascínio. Dificuldade de relaxar. Problemas de saúde, nervosismo. Ver posição de Mercúrio.

LILITH EM LIBRA:

- Quer ser querido e amado e não consegue. Fica com aparência de que está tudo bem, como acontece com os demais signos cardinais, e não pede ajuda. Evita competições, medo de falhar, sente-se desconfortável com os outros e acaba afastando-os. Preguiça, comodismo. Dificilmente consegue paz e harmonia. Problemas em relacionamentos, anseia pelo que é proibido. Sofre por sua beleza ou falta de beleza. Analisar posição de Vênus.

LILITH EM ESCORPIAO:

- Ressentimentos e feridas emocionais. Difícil transformar situações, estagnação, privação. Fascinação por coisas mórbidas, formas negativas ou estados de após-morte. Ódio e ciúmes. Obsessão. Sofrimento por envolvimento financeiros com outras pessoas, pensões, inventários, seguros, impostos. Sujeito a complicações sexuais, ser molestado ou assaltado. Magia negra. Ver posição de Plutão e Marte.

LILITH EM SAGITARIO:

- Falta percepção. Erros de julgamento. Impede a expansão, como se nada desse certo. Recusa compreender e aceitar verdades, vê somente o seu ponto de vista. Dizem ser destrutiva para a kundalini porque Sagitário tem a ver com a parte final do cordão espinhal. Dificuldade em assuntos legais, culturais, éticos ou religiosos. Fazem mau uso da sua generosidade. Má posição para Astrologia porque traz erro de julgamento e má percepção.

Maus reflexos, negligência. Ver posição de Júpiter.

LILITH EM CAPRICORNIO:

- Ambição compulsiva frustrada. Fazer qualquer coisa para conseguir suas realizações. Trabalha atrás das cenas para seu interesse. Medo de perder posição social. Interferências e interrupções profissionais. Escraviza-se em hábitos ou trabalhos, mas tira vantagem dos erros que comete. Possíveis problemas com figura de autoridade, mais velho, pai. Acusações injustas, antipatia. Usa outros para proveito pessoal, egoísmo. Ver posição de Saturno.

LILITH EM AQUARIO:

- Atrai-se por assuntos cósmicos e sofre por eles, não consegue entrar em sintonia com força cósmica. Vítima de magias. Problemas com grupos, amizades, atrai-se por pessoas que lhe fazem sofrer. Má escolha. Pouca recompensa nos seus interesses humanitários. Difícil realizar seus objetivos. Excentricidade. Má coordenação, espasmos. Tornozelo frágil. Ver posição de Urano e Saturno.

LILITH EM PEIXES:

- Desgasta-se em situações ou com pessoas negativas. Confusão emocional, arrependimentos. Outros lhe magoam ou enganam. Períodos de isolamento, confinamento, frustrações. Envolve-se com coisas ilegais, imorais. Problemas psíquicos, atrai o pior. Mau uso dos dons espirituais. Deve ter cuidado com o que ou com quem se envolve. Falta de senso comum e discriminação. Sujeito a escapismo, vícios, traições. Ver posição de Netuno e Júpiter.

To: Sintonia <Sintonia@egroups.com>
From: Rita Mello <ritamelo@aguaforte.com>
Date: Thu, 24 Aug 2000 16:30:12 -0300
Subject: [Sintonia] Lilith
Lilith
(Do livro de Anais Nin- Delta de Vênus)

"Lilith era sexualmente fria, e seu marido em parte o sabia, apesar das simulações dela...

Eles estavam sentados ali, juntos, e ela a olhava com uma expressão de suave tolerância, a mesma que costumava manter diante das crises dela, crises de egotismo, de autocensura, de pânico.

A todos os seus dramáticos comportamentos, ele respondia com inabalável bom humor e paciência. Ela sempre enfurecia-se sozinha, irritava-se sozinha, suportava sozinha suas intensas convulsões emocionais, das quais ele nunca participava.

Possivelmente, tratava-se de um símbolo de tensão que não ocorria entre eles sexualmente.

Ele recusava todos os seus primitivos e violentos desafios e hostilidades, recusava-se a entrar com ela nessa arena emocional e a reagir à sua necessidade de ciúmes, temores, conflitos.

Talvez se ele tivesse aceitado seus desafios e jogado os jogos que ela gostava de jogar, talvez então ela poderia ter sentido sua presença com um impacto bem maior do que o meramente físico.

Mas o marido de Lilith não conhecia os prelúdios do desejo sensual, não conhecia nenhum dos estimulantes que certas naturezas selvagens reclamam e, desse modo, em vez de responder-lhe tão logo visse seus cabelos se eriçarem, seu rosto mais vívido, seus olhos como duas tochas de fogo, seu corpo inquieto e impaciente como o de um cavalo que aguardasse o início da corrida, ele se refugiava atrás do muro da compreensão objetiva, dessa tranqüila e irritante atitude de aprovação com a qual as pessoas olham para um animal no zoológico e riem de suas momices, sem penetrar em seu estado interior.

Era isso que deixava Lilith num estado de isolamento - na verdade, como um animal selvagem em pleno deserto.

Quando ela se enfurecia e sua temperatura subia, o marido simplesmente deixava de existir.

Ele mais parecia uma branda divindade que a olhasse dos céus e aguardasse que sua fúria se exaurisse por si mesma.

Se ele, feito um animal igualmente primitivo, surgisse na outra extremidade desse deserto, encarando-a com a mesma tensão energética nos cabelos, na pele e nos olhos, se surgisse com o mesmo corpo selvagem, pisando fortemente e procurando um único pretexto para dar o bote, enlaçar-se furiosamente, sentir o calor e a força de seu oponente, então eles poderiam rolar juntos pelo chão e as mordidas poderiam tornar-se de outra espécie, e a luta se transformaria num abraço, e os puxões de cabelo fariam com que suas bocas, seus dentes e suas línguas se unissem.

E, devido à fúria, seus órgãos genitais se roçariam mutuamente, soltando faíscas, e os dois corpos sentiriam a necessidade de penetrar um no outro para pôr um fim nessa formidável tensão."

Rita Amaral - antropóloga

ritamelo@pobox.com

If you have two legs-run; if you have one leg-hop; if you have no legs-fly.

<http://www.aguaaforte.com/antropologia>

To: Sintonia@egroups.com

From: DeAndradeCruz@aol.com

Date: Mon, 1 May 2000 14:36:57 EDT

Subject: [Sintonia] Lilith, a Serpente

Alô Sintonizados,

Dentro do tema Lilith, vejam o enfoque psicológico do mito que nos foi dado pela Astróloga Sidneya Magaly Gaya:

LILITH, A SERPENTE : O LADO ESCURO DA LUA

(Artigo de Sidneya Magaly Gaya - Jornal Universus - Outu-bro/1999 --Pag. 6)

Além de uma deusa proscrita, como a conhecemos, Lilith representa a cisão do feminino, tanto no nível individual como coletivamente, onde a liberdade, a instintividade e a expansão da consciência devem submeter-se à dominação e aos tabus vigentes. Sendo assim, tais buscas de evolução - naturais e atávicas - no campo da experiência humana, acabaram por ser reprimidas com violência, restando apenas a tais conteúdos a opção de atuarem nas sobras do inconsciente.

A Lua Negra ou Lilith, aparece em vários mitos. Sem dúvida, o mais conhecido é o judaico, que a coloca como a primeira mulher de Adão. Segundo consta, nasceu do mesmo material que seu companheiro; o pó da terra, sendo, assim, sua igual. Reclamou então seus direitos, afirmando serem os mesmos que os do

parceiro, negando, desta forma, a supremacia masculina e recusando-se ainda aos papéis mais convencionais e submissos, como ficar sob o parceiro durante o ato sexual e a maternidade.

Foi assim que a deusa proferiu o inefável nome de Deus e fugiu do Paraíso.

Adão recebeu então a submissa Eva; feita a partir de sua costela, e, portanto, conformando-se com a autoridade dele.

Outra variação do mito diz que Lilith habitava o Éden antes mesmo de Adão e que foi ela que o originou. Antes de estar plenamente desenvolvida, insurgiu-se contra a união de Adão e Eva, copulou com a Serpente e abandonou

o Paraíso, havendo ainda a variação de ter ela própria se transformado em Serpente e chamado Adão e Eva à perdição.

Após deixar o Éden, percorre, errante, caminhos sinistros, enlameados, interagindo com os demônios.

Deus mandou seus anjos que a chamasse de volta, mas Lilith recusou-se, dizendo ser tarde demais. Fez então um trato com os anjos de respeitar os locais guardados por seus nomes sagrados.

Lilith foi para o deserto, de terras vermelhas, e, mais tarde, subiu aos

céus, onde tentou entrar encantada com os pequenos rostos, dos Querubins. Deus, porém, a expulsou, ordenando-a que voltasse à Terra, onde seria seu instrumento de punição, para seduzir mortais bem como assassinar crianças. Dizem, também, que no dia da Reconciliação, a deusa "guincha" em altos brados, para que seus gritos cheguem aos céus.

Para invocá-la ou neutralizá-la, os antigos habitantes da Tessália golpeavam caldeirões de bronze ou tocavam címbalos. Invocavam-na largamente para acalmar ou deliberar as energias sexuais, aumentar o desejo, o prazer, e diminuir a fertilidade.

A Serpente, sempre presente, alude à antiga analogia do início dos tempos, o uroboros, a deusa-mãe, as profundezas fluidas do inconsciente, sobre as quais não temos controle algum e, tal como o próprio Zeus, devemos respeitar. Sua fuga ao deserto vermelho é o próprio caminho de individuação, onde rompemos

com tudo o que nos traz segurança, confiando apenas na supremacia da mente,

um movimento de separatividade e convicção interna, que como para Lilith, não pode ter retorno.

Como assassina de crianças, representa a capacidade e premência de estrangular a infantilidade e as ilusões sem fundamentos, em nome do amadurecimento. Seu potencial sedutor é o inconformismo, a revolta inerente à

espécie humana que quer sempre mais, mesmo aquilo que não pode ter, os desejos gritantes, com seus ressentimentos, desesperos e auto-traições.

Trata-se sempre da conexão com os desejos, os instintos, o lado sombrio da vida, as armadilhas e o crescimento em que implicam. Segundo Yung, se o despertar da Lilith pode ser trágico para uma pessoa despreparada, é uma prerrogativa à individuação.

No Egito, correlaciona-se com a deusa Ísis, freqüentemente representada com cauda de serpente, soberana dos partos, do amor sensual, da morte e dos renascimentos. Chamada "Rainha do Céu", esta deusa lunar era invocada nos ritos de magia e feitiçaria. Com seu poder ímpar restituiu à vida seu irmão e amante Osíris, morto no inferno por seu irmão-sombra Set.

Na Grécia, correlaciona-se com a deusa Hécate, soberana da magia lunar da morte e do nascimento, dos ritos mágicos, dos encantamentos e do destino. Com

três faces, esta deusa está presente em cada fase, cada encruzilhada do caminho, desde os momentos de mais luz até os de mais escuridão, aumentando o

senso de convicção interna, o propósito ou a compulsão de seguir os próprios desejos e crenças, e a coragem de cortar com tudo a que nos vinculamos, em nome desta jornada.

Filha de Hera, foi testemunha direta e emocionalmente distanciada do rapto de Perséfone, ainda na infância. Esta antiquíssima divindade roubou de sua mãe um pote de carmim; precisou então fugir de sua mãe que ficou furiosa. Deixou o Olimpo e foi para a Terra, assistiu um parto e tornou-se impura, precisando descer aos infernos para ser purificada. Nas regiões abissais, tornou-se Rainha e presidia os ritos de purificação e expiação. Tinha o poder de enviar

demônios para atormentar a humanidade durante seus sonhos. Podia também negar

ou conceder qualquer desejo aos mortais. Cérbero, o cão de três cabeças, guardião da porta do inferno, era seu animal de estimação e as Erínias (deusas do Destino), suas companheiras.

Os gregos colocavam suas estátuas nas encruzilhadas onde houvesse ocorrido um

crime. A ela, também, a feiticeira Medéia rendia homenagem para purificar-se de seus delitos e receber proteção em sua jornada.

Essa deusa virgem é auto-erótica e tem ainda o Dom de envenenar seus adversários, podendo castrá-los ou iniciá-los, conferindo poder ou estagnação. Com sua magia, toca de maneira singular na superfície e nas profundezas. Na maioria das vezes seus ritos encenados em nossas vidas são ininteligíveis por nosso raciocínio.

Enquanto as deusas femininas presidem algum tipo de relacionamento, Lilith evoca a separação em nome do resgate e priorização das buscas individuais. Sua oposição a Eva nos sugere que sua sustentação depende somente de si mesma, seu fortalecimento, seus dons de magia e seu poder de co-criadora, jamais dos referenciais de relacionamento ou da submissão aos códigos externos.

O resgate deste arquétipo é, portanto, o ponto crucial que nos acompanha não uma, mas várias vezes na vida, com seus momentos de desconexão com os parâmetros exteriores que em algum momento nos emprestaram segurança, a negação e a fuga deste parâmetros, a solidão e o desolamento a que nos remetem a experiência, a clarificação e a estruturação de nossos valores internos no deserto, e a reconquista de nosso poder e plenitude pessoais."

(Nota: Sidneya Magaly Gaya é astróloga e professora de Mitologia Grega)
Um abraço a todos, Maluh.

To: Sintonia@topica.com
From: Ivan Freitas <ivan@ivanfreitas.com.br>
Subject: [Sintonia] Lilith - A Rainha da Noite.
Date: Wed, 24 May 2000 18:42:38 -0700

Olá Sintonizados,
Mais um bom texto p/ o nosso
arquivo sobre Lilith.
abraços, Ivan.

[por "Fada Sheen" <sheen@fairycastle.com>]

Lilith
A Rainha Da Noite

excertos do texto de Shirley Massapust,

publicado aqui com sua permissão

scris@domain.com.br

De acordo com J. Gordon Melton, "Lilith, uma das mais famosas figuras do folclore hebreu, originou-se de um espírito maligno tempestuoso e mais tarde se tornou identificada com a noite.

Lilith aparece no Antigo Testamento quando Isaías ao descrever a vingança de Deus, durante a qual a Terra foi transformada num deserto, proclamou isso como um sinal de desolação: "Lilith repousará lá e encontrará seu local de descanso" (Isaías 34:14)

Considerando-se que Adão vivia no Jardim do Éden no pleno equilíbrio de sua sagrada androginia (pois fora criado a imagem e semelhança do criador), compreende-se como o surgimento da primeira mulher fez nascer um distanciamento entre Deus e Homem.

Consumida a união carnal com Lilith, Adão teria mergulhado na angústia da paixão, vendo o seu distanciamento da divindade como um preço pelo êxtase orgástico que nunca sentira.

Lilith foi citada pela edição hebraica e inglesa de "The Babylonian Talmud", organizada pelo rabi Epstein e publicado pela Socino Press, de Londres, em 1978. Aqui, Lilith aparece um demônio noturno de longos cabelos, que perturba os homens. Segundo a tradição talmúdica, Lilith é a "Rainha do Mal", a Mãe dos Demônios e a Lua Negra.

No Talmude, ela é descrita como a primeira mulher de Adão. Ela brigou com Adão, reivindicando igualdade em relação a seu marido, deixando-o "fervendo de cólera". Lilith queria liberdade de agir, de escolher e decidir, queria os mesmos direitos do homem mas quando constatou que não poderia obter status igual, se rebelou e, decidida a não submeter-se a Adão e, a odia-lo como igual, resolveu abandoná-lo.

Segundo as versões aramaica e hebraica do Alfabeto de Ben Sirá (século 6 ou 7), todas as vezes em que eles faziam sexo, Lilith mostrava-se inconformada em ter de ficar por baixo de Adão, suportando o peso de seu corpo. E indagava: "Por que devo deitar-me embaixo de ti? Por que devo abrir-me sob teu corpo? Por que ser dominada por ti? Contudo, eu também fui feita de pó e por isso sou tua igual." Mas Adão se recusava a inverter as posições, consciente de que existia

uma "ordem" que não podia ser transgredida. Lilith deve submeter-se a ele pois esta é a condição do equilíbrio preestabelecido.

Vendo que o companheiro não atendia seus apelos, que não lhe daria a condição de igualdade, Lilith se revoltou, pronuncia nervosamente o nome de Deus, faz acusações a Adão e vai embora.

É o momento em que o Sol se despede e a noite começa a descer o seu manto de escuridão soturna, tal como na ocasião em que Jeová-Deus fez vir ao mundo os demônios.

Adão sente a dor do abandono; entorpecido por um sono profundo, amedrontado pelas trevas da noite, ele sente o fim de todas as coisas boas. Desperto, Adão procura por Lilith e não a encontra: Procurei-a em meu leito, à noite, aquele que é o amor de minha alma; procurei e não a encontrei" (Cântico dos Cânticos III, 1).

Lilith partiu rumo ao mar vermelho (Diz-se que quando Adão insistiu em ficar por cima durante as relações, Lilith usou seus conhecimentos mágicos para voar até o Mar Vermelho). Lá onde habitam os demônios e espíritos malignos, segundo a tradição hebraica. É um lugar maldito, o que prova que Lilith se afirmou como um demônio, e é o seu caráter demoníaco que leva a mulher a contrariar o homem e o questionar em seu poder.

[Alguns escritos contam que Adão queixou-se a Deus sobre a fuga de Lilith e, para compensar a tristeza de Adão, Deus resolveu criar Eva, moldada exatamente como as exigências da sociedade patriarcal. A mulher feita a partir de um fragmento de Adão. É o modelo feminino permitido ao ser humano pelo padrão ético judaico-cristão. A mulher submissa e voltada ao lar. Assim, enquanto Lilith é força destrutiva (o Talmude diz que ela foi criada com "imundície" e lodo), Eva é construtiva e Mãe de toda Humanidade (ela foi criada da carne e do sangue de Adão).]

Jehová-Deus tenta salvar a situação, primeiro ordenando-lhe que retorne e, depois, enviou ao seu encalço uma guarnição de três anjos, Sanvi, Sansavi e Samangelaf, para tentar convencê-la; porém, uma vez mais e com grande fúria, ela se recusou a voltar. Lilith está irredutível e transformada. Ela desafiou o homem, profanou o nome do Pai e foi ter com as criaturas das trevas. Como poderia voltar ao seu esposo?

Os anjos ainda ameaçaram: "Se desobedeces e não voltas, será a morte para ti."

Lilith, entretanto, em sua sapiência, sabe que seu destino foi estabelecido pelo próprio Jeová-Deus. Ela está identificada com o lado demoníaco e não é mais a mulher de Adão. (Uma outra versão conta que esses mesmos anjos, a teriam condenado a vagar pela terra para sempre).

Uma versão diz que os anjos mataram os filhos que tivera com Adão. Tão rude golpe transformou-a, e ela tentou matar os filhos de Adão com sua segunda esposa, Eva. Lilith Alegou ter poderes vampíricos sobre bebês, mas como os anjos a queriam impedir, fizeram-na prometer que, onde quer que visse seus nomes, ela não faria nenhum mal aos humanos. Então, como não podia vencê-los, ela fez um trato com eles: concordou em ficar afastada de quaisquer bebês protegidos por um amuleto que tivesse o nome dos três anjos.

Não obstante, esse ódio contra Adão e contra sua nova (e segunda) mulher, Eva, resultou, para Lilith, no desabafo da sua fúria sobre os filhos deles e de todas as gerações subseqüentes].

A partir daí, Lilith assume plenamente sua natureza de demônio feminino, voltando-se contra todos os homens, de acordo com o folclore assírio babilônico e hebraico. E são inúmeras as descrições que falam do pavor de suas investidas.

Conta-se, por exemplo, que Lilith surpreendia os homens durante o sono e os envolvia com toda sua fúria sexual, aprisionando-os em sua lasciva, causando-lhes orgasmos demolidores. Ela montava-lhes sobre o peito e, sufocando-os (pois se vingava por ter sido obrigada a ficar "por baixo" na relação com Adão, conduzia a penetração abrasante. Aqueles que resistiam e não morriam ficavam exangues e acabavam adoecendo. Por isso Lilith também está identificada com o tradicional vampiro. Seu destino era seduzir os homens, estrangular crianças e espalhar a morte.

Lilith permaneceu como um item de tradição popular embora pouco tivesse sido escrito sobre ela quando da compilação do Talmude (século 6 a.C.) até o século 10. Sua biografia se expandiu em detalhes elaborados e muitas vezes contraditórios nos escritos dos antigos países hassídicos.

Durante os primeiros séculos da era cristã, o mito de Lilith ficou bem estabelecido na comunidade judaica.

Lilith aparece no Zohar, o livro do Esplendor, uma obra cabalística do século 13 que constitui o mais influente texto hassídico e no Talmud, o livro dos hebreus. No Zohar, Lilith era descrita como succubus, com emissões noturnas

citadas como um sinal visível de sua presença. Os espíritos malignos que empestevam a humanidade eram, acreditava-se, o produto de tais uniões.

No Zohar Hadasch (seção Utro, pag. 20), está escrito que Samael - o tentador - junto com sua mulher Lilith, tramou a sedução do primeiro casal humano. Não foi grande o trabalho que Lilith teve para corromper a virtude de Adão, por ela maculada com seu beijo; o belo arcanjo Samael fez o mesmo para desonrar Eva: E essa foi a causa da mortalidade humana.

No livro História da Magia, Eliphas Levi transcreve: "Há no inferno - dizem os cabalistas - duas rainhas dos vampiros, uma é Lilith, mãe dos abortos, a outra Nahema, a beleza fatal e assassina. Quando um homem é infiel à esposa que lhe foi destinada pelo céu, quando se entrega aos descaminhos de uma paixão estéril, Deus retoma a esposa legítima e santa e entrega-o aos beijos de Nehema. Essa rainha dos vampiros sabe aparecer com todos os encantos da virgindade e do amor; afasta o coração dos pais, leva-os a abandonar os deveres e os filhos; traz a viuvez aos homens casados, força os homens devotados a Deus ao casamento sacrílego. Quando usurpa o título de esposa, é fácil reconhecê-la: no dia do casamento está calva, porque os cabelos das mulheres são o véu do pudor e está proibido para ela neste dia; depois do casamento finge desespero e desgosto pela existência, prega o suicídio e afinal abandona violentamente aquele que resistir, deixando-o marcado com uma estrela infernal entre os olhos. Nahema pode ser mãe, mas não cri os filhos; entrega-os a Lilith, sua funesta irmã, para que os devore."

Diz a lenda que depois que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, Lilith e suas asseclas, todas na forma de incubus/succubus, os atacaram, fazendo assim com que Adão procriasse muitos espíritos impuros e Eva mais ainda. Segundo a tradição judaica, Lilith faz os homens terem poluções noturnas para gerar filhos demônios. Há um costume, ainda praticado em Jerusalém, de espantar esses filhos do corpo morto de seu pai, andando em círculo com o cadáver antes do sepultamento e atirando moedas em diferentes direções para distrair os filhos demônios.

Lilith foi descrita como uma figura sedutora com longos cabelos, que voa como uma coruja noturna para atacar aqueles que dormem sozinhos, para roubar crianças e fazer mal a bebês recém-nascidos. Foi encontrada entre os elementos mais conservadores da comunidade judaica do século 19, uma forte crença na presença de Lilith, sendo que alguns deles podem ser visto ainda hoje. Lilith

foi descrita como uma assassina de crianças para roubar suas almas. Ela atacava os bebês humanos, especialmente os nascidos de relações sexuais inadequadas. Se não consegue consumir crianças humanas ela come até mesmo sua própria prole demoníaca.

Também é de opinião geral que foi Lilith quem provocou o ódio de Caim contra Abel, seu irmão, e levou-o a revoltar-se contra ele e matá-lo.

Os homens eram alertados para não dormirem numa casa sozinhos para que Lilith não os surpreendesse.

Os que acreditavam em Lilith desenvolveram rituais elaborados para bani-la de suas casas. O exorcismo de Lilith e de quaisquer espíritos que a acompanhavam muitas vezes tomava a forma de um mandado de divórcio, expulsando-os nus noite adentro.

Embora, aparentemente, amuletos tenham sido amplamente usados no período talmúdico, Maimônides e outros rabinos de mente mais voltada para a filosofia, como Ezequiel Landau, opunham-se a eles, considerando-os superstições vazias. Seu uso, no entanto, foi apoiado pelos místicos e pela crença popular. Até mesmo os cristãos buscavam amuletos com os judeus na Idade Média.

Como proteção contra ela costumava-se pendurar amuletos e talismãs na parede e sobre a cama para mantê-la afastada ou pregar amuletos com as palavras "Adão e Eva excluindo Lilith" nas paredes da casa em que uma mulher se preparava para o nascimento do filho.

No mapa astral, Lilith ou Lua Negra indica sedução e ânsia de liberdade. Influências que atingem nossas personalidades. A Lua exerce uma influência no inconsciente, nos sonhos, no sono, na memória, nas emoções e nas reações espontâneas.

Segundo o astrólogo e tarólogo Hermínio Amorim, foi a partir de 1914, quando Lilith apareceu sob a influência de Plutão, que fez uma órbita longa até 1938, que as mulheres começaram os movimentos de libertação. Antes, Lilith aparecia sob influência do signo de câncer. Atualmente as mulheres vivem melhor sua

sensualidade, sem culpa, sem medo de serem acusadas de bruxas, como antigamente.

Os conteúdos psíquicos simbolizados pela Lilith são muitas vezes interpretados como raiz da libido. É claro que também são percebidos como geradores de poderes paranormais, inclinação para mediunidade, etc. De qualquer maneira, é uma potencialidade simbólica e inconsciente. Uma feminilidade que durante muito tempo foi oprimida e omitida.

De acordo com Hermínio, "Lilith foi feita por Deus, de barro, à noite, criada tão bonita e interessante que logo arranhou problemas com Adão". Esse ponto teria sido retirado da Bíblia pela Inquisição. O astrólogo assinala que ali começou a eterna divergência entre o masculino e o feminino, pois Lilith não se conformou com a submissão ao homem.

(Para obter o texto completo e sua bibliografia:
<http://www.geocities.com/TimesSquare/Dungeon/6130/lilith.htm>)
"Fada Sheen" sheen@fairwicca.com

To: Sintonia@egroups.com
From: Ivan Freitas <ivan@ivanfreitas.com.br>
Date: Sat, 04 Nov 2000 19:53:10 -0200
Subject: [Sintonia] Lilith...(por Maria L/ Andrade - Maluh)

CONHECIMENTO DE LILITH
A LUA NEGRA
[por Maria Luiza Andrade - maluh@pronet.com.br]

Da mesma forma que acontece com os Nodos Lunares, a LUA NEGRA não é um astro, ela é considerada um dos pontos fictícios numa Carta. Esta é a razão pela qual existe uma divisão entre os astrólogos em relação à mesma.

Os adeptos da astrologia influencial -- a astrologia entendida como ciência baseada na influência dos astros -- não dão nenhuma importância à LUA NEGRA, pois trata-se apenas de um ponto fictício e não de um corpo celeste. Lilith pode ser um asteroide que recebeu o número 1181.

No entanto, os astrólogos tradicionais, sensíveis ao sistema complexo e coerente estabelecido por nossos distantes antepassados - cujo princípio está baseado nas analogias e coincidências entre certos fenômenos celestes e terrestres naturais - revelam sua importância no mapa astral. No entanto, é importante sublinhar que os astrólogos, independentemente de suas escolas e

convicções, estavam de acordo em levar em consideração outros pontos fictícios, aos quais davam grande importância.

Trata-se das 12 Casas, às quais são atribuídas qualidades originais, embora tampouco sejam astros.

Veremos portanto, de um lado, o papel essencial que a LUA NEGRA desempenha na interpretação de um mapa astral e, por outro lado, comprovaremos que nossos antepassados já tinham compreendido perfeitamente, e portanto antecipado, as pesquisas dos nossos psicanalistas modernos, sem tê-las codificado nem enunciado.

A LUA NEGRA NO MAPA ASTRAL

O que esta representa no mapa astral é ao mesmo tempo muito sutil e profundo. Sua interpretação exige, portanto, muita habilidade e delicadeza.

Não se trata de qualidades humanas comuns, reconhecíveis entre as demais, nem se trata de critérios psicológicos flagrantes, corriqueiros, cujos mecanismos e, às vezes, origens e causas, são perceptíveis e compreensíveis hoje em dia.

Com a LUA NEGRA, abordamos as zonas mais escuras, mais inacessíveis do ser, as mesmas bases de sua personalidade, a parte sombria que temos e da qual não podemos escapar.

A partir daí, compreenderemos que os astrólogos quase sempre ocultaram os valores e componentes da LUA NEGRA, pois esta transmite uma verdade que choca, perturba e transtorna as consciências adormecidas. Tudo aquilo que tem origem neste ponto fictício gera sempre uma tomada de consciência necessária; e, da mesma forma como existe na natureza humana a tendência a unir-se, estabelecer-se ou conservar, nem sempre estamos preparados para compreender o que é revelado de nós mesmos. Somos freqüentemente movidos por uma grande curiosidade, um desejo de descobrir e compreender as coisas, mas quando nos vemos diante de uma dúvida, cobrimos nosso rosto, instintivamente nos negamos a ver e a compreender tudo aquilo que é suscetível de turvar nosso equilíbrio e nosso conforto.

Entretanto, as informações reveladas pela LUA NEGRA, de acordo com sua posição no mapa astral, nos forçam sempre a nos questionar a nós mesmos. Da mesma forma, os trânsitos da LUA NEGRA, que dá a volta ao Zodíaco em 9 anos, anunciam sempre acontecimentos e tempos difíceis de nossa vida, de acordo com o setor do Zodíaco ou do nosso mapa astral nos quais são produzidos. Mais exatamente, segundo sua posição no mapa astral, provoca crises, situações excessivas, transtornos psíquicos ou emocionais essenciais, revela as etapas últimas e inevitáveis que temos que franquear, as passagens obrigatórias, sem as quais a evolução não seria possível. Esta Lua fictícia é chamada "negra" porque absorve tudo.

Nada pode resistir à sua ação. Com efeito, o negro, que sabemos que não é uma cor, simboliza tanto o vazio absoluto, o nada, a obscuridade total, como o excesso e a densidade máxima. Se falamos de um vazio, temos que ocupá-lo com urgência, sob risco de sermos absorvidos e precipitados em sua direção. Trata-se de um excesso, suscetível a todo momento de transbordar e deixar-nos submergidos. Desta forma, é necessário reduzi-lo, canalizá-lo, aproveitá-lo oportunamente. Podemos afirmar que o lugar do mapa astral onde se encontra a LUA NEGRA corresponde a esta zona profunda do ser que tende a absorvê-lo inteiramente, concentrá-lo e atraí-lo completamente para si mesmo.

Porém, mais cedo ou mais tarde, a pessoa será obrigada a tomar consciência de que está ocultando certas coisas essenciais de si mesma, seja através de determinadas circunstâncias ou acontecimentos externos ou porque explodirão e se manifestarão em forma de crises psicológicas, patológicas ou emocionais cíclicas.

FICHA DE IDENTIDADE ASTROLÓGICA DA LUA NEGRA

A depender do signo do Zodíaco e da Casa onde se encontre, revelará uma tomada de consciência necessária e inevitável das circunstâncias ou acontecimentos trazidos pela mão do destino, até que aquela se atualize. Indica também uma busca do absoluto, da verdade, da autenticidade, uma sublimação lúcida, uma elevação da consciência, uma tendência a ir até o fim, uma recusa categórica ou uma extrema fascinação.

No mapa astral de um homem, sua posição nos informa sobre o que Carl

Gustav Jung chamava sua anima, que poderíamos definir como sua imagem da mulher ideal, porém ao mesmo tempo é o componente feminino de sua personalidade.

De maneira inversa, no mapa astral de uma mulher, dá indicações sobre seu animus, isto é, sobre a representação de seu homem ideal e o componente masculino de sua personalidade.

FICHA DE IDENTIDADE ASTRONÔMICA DA LUA NEGRA

Em seu movimento elíptico em torno da Terra, a Lua forma um eixo. Seus dois extremos são chamados o perigeu - o ponto de sua órbita mais próximo à Terra - e o apogeu - ponto de sua órbita mais afastado da Terra -. O perigeu da Lua não é fixo. Desloca-se 40 graus ao ano, aproximadamente. A partir deste movimento aparente do perigeu da Lua, calculamos o deslocamento da LUA NEGRA, cuja revolução zodiacal é realizada em 3.232 dias, isto é, quase 9 anos.

LILITH - A LUA NEGRA só pode ser vista quando faz conjunção com o Sol. Existem duas Liliths e duas tabelas diferentes que correspondem a essas duas Liliths. A Lua mais usada, é a do passo mais lento, por volta de 40º/ano, ou 3º por mês.

O símbolo de Lilith está ligado ao nosso lado mais instintivo, cruel, pornográfico, à sensualidade, olhando-se o pior lado da gente; ponto vulnerável em nosso mapa, à respeito de uma sensibilidade ou fraqueza maior em nós que, quando bem aplicada pode ser um ponto forte.

O mito de Lilith - A Lua Negra está ligado "À outra", o triângulo amoroso, ou o segundo homem no mapa de uma mulher. Lilith é aquela que seduz; é auto-suficiente, é auto-erótica e não precisa de parceiro para sentir o prazer. É nosso lado mais instintivo, libido, é a busca da autonomia. Lilith é instinto de proteção: Buraco Negro, ponto na galáxia, pode afetar a saúde na Casa e no Signo em que ela estiver.

Na interpretação de um mapa é de importância vital para um aprofundamento psicológico da personalidade.

Texto escrito por Maria Luiza Andrade.
Endereço eletrônico: maluh@pronet.com.br

To: Sintonia@egroups.com
From: DeAndradeCruz@aol.com
Date: Fri, 28 Apr 2000 14:39:03 EDT

Subject: [Sintonia] Lilith... (Livros)

Oi Ivan, Elizabeth e Todos,

Acrescentando alguns títulos a lista que você enviou, consultados na confecção da Apostila sobre Lilith que fiz:

- Alice Bailey - Astrologia Esotérica.
 - ANA MARIA COSTA RIBEIRO - CONHECIMENTO DE ASTROLOGIA - ED.HIPOCAMPO.
 - ANA MARIA COSTA RIBEIRO- ASTROLOGIA, ALCOOLISMO E DROGA - HIPOCAMPO.
 - ARTHUR DIONE - YUNG E A ASTROLOGIA - NOVA FRONTEIRA.
 - ASSURAMAYA - APOSTILA DO CURSO DE ASTROLOGIA
 - ASSURAMAYA - MANUAL DE ASTROLOGIA.
 - ATALANE - ASTROLOGIA RACIONAL
 - ATALANE - LES NOEUDS DE LA LUNE, CLÉS DE L'INTERPRETACION - ASTOLOGIQUE.
 - BÁRBARA BLACK KOLTUV - O LIVRO DE LILITH - PSICOLOGIA/MITOLOGIA-ED. CULTRIX.
 - Carl Payne Tobey - Astrology of Inner Space
 - Clara Weiss - Astrological Keys
 - COSTA RIBEIRO - APOSTILA DO CURSO DE LILITH
 - DANE RUDHYAR - ASTROLOGIA DA TRANSFORMAÇÃO - PENSAMENTO.
 - DELPHINE JAY - INTERPRETING LILITH.
 - DION FORTUNE - A SACERDOTISA DA LUA - PENSAMENTO.
 - Dorothee K. de Bizemont - A Astrologia Cármica - N.Fronteira.
 - Ed Perrone - Astrology, a new age guide (Theosophical Publ.House)
 - Elman Bacher - Estudos de Astrologia
 - F. CAPONE -LUNA NERA -LILITH. (1978)
 - HELEN J. ADAMS - UNDERSTANDING RETROGRADES (AFA)
 - Joan Hodgson - Astrology, The sacred science (Ed.The White Eagle Publ.Trust).
 - JOELLE DE GRAVELAINE - LE RETOUR DE LILITH (L'ÉSPACE BLEU)
 - LILITH - T.R.Salamanca (Stick, 1963)
 - LILITH - Rémy de Gourmont (Mercure de France-1906)
 - LORSQUE LA LUNE NOIRE SE LÈVE...- Marc Bériault (Ed./Shanti inc.)
 - Leonora Luxton - Astrology, KEY TO SELF UNDERSTANDING(LLEWELLYN PUBLICATIONS).
 - LOUIS MILLET, MAX DUVAL - LUNE NOIRE (ED. TRADITIONNELLES).
 - Marcus Allen - Astrology for the new age (CRCS Publications)
 - MARTIM RUBER - "LILITH" N.YORK, SCHOCKEON BOOKS.
 - Martin Schulman - Astrologia Cármica (Pensamento)
 - MARTIN SCHULMAN - RODA DA FORTUNA (AGORA)
 - MOHAN KOPARKAR PHD - LUNAR NODES (EDIÇÃO DO AUTOR).
 - NÚRIA MOLTO/BÁRBARA LAUGA/FREDERIC SUAÚ = BREVIARIO DE LA LUNA NEGRA - EDITORIAL ARBOR - BARCELONA.
 - PANISH - UMA NOVA ASTROLOGIA
 - Philip Sedgwick - The Astrology of Transcendence (Seek it Publ).
 - RAISSA CAVALCANTI - O CASAMENTO DO SOL COM A LUA - CULTRIX.
 - ROBERTO SICUTERI - LILITH, A LUA NEGRA (PAZ E TERRA)
 - ZIPPORAH P. DOBYNS PHD - THE NODE BOOK
- Abração para todos, Maluh

To: Sintonia@egroups.com
From: Ivan Freitas <ivan@ivanfreitas.com.br>
Date: Thu, 27 Apr 2000 10:47:36 -0300
Subject: [Sintonia] Lilith... (Livros)
SOBRE LILITH

Sicuteri, Roberto. Lilith, a Lua Negra. Ed. Paz e Terra, 1985.

"LA LUNA NEGRA"
Interpretación Completa de Lilith
Jacques Coutela 'Gran Maestro de la Wicca'
Luis Cárcamo, editor - San Raimundo, 58 Madrid

"O LIVRO DE LILITH"
Bárbara Black Koltuv, Ph.D.
Ed. Cultrix

Tem também artigos e histórias em:

Ferreira, Fernando Mendes (editor). Revista AXÉ, ANO 1 N° 1. Publicação mensal da Ninja Comércio e Distribuidora Ltda., São Paulo/SP. Impressão: Brasileira.

Husain, Shahrukh. O Livro das Bruxas (The Virago Book of Witches). Editora Objetiva LTDA, Rio de Janeiro, Brasil. 1995.

Melton, J. Gordon. O Livro dos Vampiros. Ed. Makron Books

To: Sintonia@egroups.com
From: DeAndradeCruz@aol.com
Date: Fri, 28 Apr 2000 14:39:05 EDT
Subject: [Sintonia] Links
Oi Elizabeth, e Todos
Aqui estão alguns links com Lilith na Internet, para que possa conhecer ainda mais sobre o tema:
1) <http://ccat.sas.upenn.edu/~hummm/Topics/Lilith/> ou ir diretamente para:
<http://ccat.sas.upenn.edu/~hummm/Topics/Lilith/pics.html>

2) <http://www.his.com/goddess.cat.html#psyche>
3) <http://www.geocities.com/SoHo/Studios/2975/lilith.html>

<http://lilitu.com/lilith/>
<http://www.unc.edu/~cheryly/lilith.html>
[http://www.acs.ucalgary.ca/~elsegal/Shokel/95206 Lilith.html](http://www.acs.ucalgary.ca/~elsegal/Shokel/95206%20Lilith.html)
<http://kryptonite.net/lilith1.html>
<http://ccel.wheaton.edu/macdonald/lilith/Lilith.html>

Links sobre astrologia, em português:

<http://www.alternex.com.br/~plima/claletti/linksastro.html>.

Estes endereços me foram passados por um grande amigo que me ajudou na pesquisa sobre Lilith. Abração, Maluh
